



VETSET

Hospital Veterinário

PARVOVIROSE CANINA

O que é a Parvovirose Canina?

É uma doença altamente contagiosa provocada por um **vírus** (*Parvovirus*) que apenas afeta os **canídeos** (cão, coio, lobo, raposa, etc.) e que é responsável por **gastroenterites agudas**.

Foi pela primeira vez diagnosticada em 1978 nos E.U.A. e em dois anos espalhou-se por todo o mundo. O primeiro caso de Parvovirose descrito em Portugal foi em 1980.

O que torna a Parvovirose uma doença altamente contagiosa?

O vírus responsável pela doença é de difícil eliminação. Os desinfetantes habituais não o conseguem eliminar. Ele é estável no ambiente, durante meses ou anos, e resistente ao calor, detergentes e álcool.

Como se transmite a Parvovirose?

A doença é transmitida através das **fezes, saliva e urina** de cães infetados. As fezes infetadas podem ter uma grande concentração de partículas virais. Por curiosidade, uma grama de fezes pode conter material suficiente para infetar mais de 5.000 cães. Um cão infeta-se, geralmente, através do contacto com fezes contaminadas com o Parvovírus.

Pode ocorrer a transmissão da doença por inalação, especialmente no caso das marcações territoriais com urina

Pode, também, ocorrer uma transmissão indireta, uma vez que através do pelo e das patas de animais infetados, os vírus contaminam facilmente roupas, sapatos ou outros objetos do meio ambiente que, por sua vez, funcionam como veículos na transmissão da doença a outros cães.

Quais são os sintomas mais comuns da Parvovirose?

Os cães que são infetados manifestam sintomas 5 a 10 dias após a infeção inicial. Os sintomas mais comuns são: anorexia (perda apetite); depressão; vômitos; febre; rápida desidratação; diarreia hemorrágica (fezes muito líquidas com sangue). A morte dos animais resulta da excessiva destruição das células da mucosa intestinal, com consequente desidratação, e da possibilidade de surgir um choque endotóxico (quando as bactérias que normalmente vivem no intestino passam para a corrente sanguínea). É comum nos animais afetados poderem existir infeções bacterianas e parasitárias simultâneas, que agravam o quadro clínico.

Em cachorros, com menos de 5 semanas de vida, a doença pode, também, manifestar-se de uma forma miocárdica, na qual o vírus "ataca" as células do músculo cardíaco e o animal morre subitamente sem mostrar sinais clínicos. Esta forma da doença é rara e ocorre apenas em cachorros que não foram amamentados ou que as mães não foram vacinadas.

Qual é a idade de maior risco de Parvovirose?

A Parvovirose é considerada uma doença dos animais jovens. A idade de maior risco é entre as **6 e as 12 semanas**, no entanto animais até ao 1 ano de idade não vacinados são, também, frequentemente afetados. A gravidade da doença é tanto menor quanto mais velho for o cão.

Até à 6ª semana de idade a Parvovirose em cachorros amamentados é rara. Através do primeiro leite (colostró) a mãe confere imunidade (resistência) para a doença aos cachorros. No entanto,

essa imunidade é passiva (temporária) e desaparece progressivamente até cerca das 8 semanas de idade, altura em que os cachorros devem iniciar a vacinação.

Como é diagnosticada a Parvovirose?

O diagnóstico definitivo da doença pode ser realizado através de um exame das fezes (teste de despiste rápido) ou de exames de sangue (deteção de anticorpos antiparvovírus canino).

E o tratamento, existe?

Não existe tratamento eficaz contra o vírus responsável pela Parvovirose. É realizado um tratamento médico cujo objetivo é o de restabelecer o equilíbrio eletrolítico, minimizar a perda de líquidos (secundários aos vômitos e à diarreia grave) e combater a endotoxémia. O tratamento médico consiste na fluidoterapia, antibioterapia, na administração de medicamentos que evitam os vômitos e, se necessário, transfusão sanguínea.

Qual é o sucesso do tratamento?

Quando a doença é diagnosticada numa fase inicial e o tratamento médico é rapidamente instituído, a maioria dos cães recupera. No entanto a idade do aparecimento dos sintomas, o facto de o animal já ter alguma vacina contra o vírus, a presença de outras infeções simultâneas como parasitas ou bactérias intestinais, e fatores genéticos como a raça também influenciam a recuperação. Algumas raças, como é o caso dos Rottweiler e das raças nórdicas (Husky Siberiano, Alaska Malamute), têm uma maior taxa de fatalidade do que outras raças.

Os cachorros que sobrevivem à Parvovirose podem apresentar problemas de atraso de crescimento.

Como pode ser prevenida a Parvovirose?

A melhor maneira de proteger o seu cão é através da **vacinação**. A vacina contra a Parvovirose deve ser iniciada às 8 semanas de idade e deverão ser realizados dois reforços desta vacina respetivamente às 12ª e 16ª semanas. A vacina deverá ser repetida anualmente fazendo parte do esquema vacinal contra as doenças infetocontagiosas. Nos cachorros considerados de risco (raças suscetíveis, de mães não vacinadas, vivendo em canis ou em locais onde existiu a doença) é aconselhável realizar uma 1ª vacina (vacina precoce) logo às 5ª/6ª semanas de vida.

No caso de animais doentes esses devem ser mantidos isolados dos outros animais da casa, devendo-se também evitar a contaminação de jardins e lugares de difícil desinfeção, os quais podem favorecer a persistência das partículas virais no ambiente durante anos.

Como eliminar o vírus do ambiente?

A grande estabilidade do Parvovírus no ambiente torna importante uma correta desinfeção das áreas contaminadas e de todos os objetos que estiveram em contacto com o animal doente. A maneira mais eficiente de desinfeção é a utilização de uma mistura de lixívia (hipoclorito de sódio) diluído na proporção de 1:30 em água (1 parte de lixívia em 30 partes de água).

A introdução de cachorros não vacinados em locais onde existiu a doença deve ser evitada durante, pelo menos, 2 anos. ©